



ÍNDIA, 75 ANOS DE INDEPENDÊNCIA: UMA PARCERIA CRÍVEL COM O BRASIL?

A ANÁLISE

A publicação "Análise", conforme o próprio nome indica, destina-se a analisar eventos correntes ou situações, a fim de contribuir para o entendimento da conjuntura atual.

Trata-se de uma publicação do Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEx) sem periodicidade definida, que objetiva dar voz aos analistas do CEEEx.

Nesta publicação, serão abordados elementos que caracterizam a Índia, seus desafios e oportunidades, estabelecendo alguns pontos em comum com o Brasil.

As opiniões expressas nesta publicação são de seu autor, não refletem, necessariamente, as do CEEEx ou do Exército Brasileiro.

O AUTOR

SYLVIO PESSOA DA SILVA

Coronel R/1

Oficial do Serviço de Intendência da Reserva Remunerada do Exército Brasileiro (AMAN,1990); Mestre em Operações Militares (EsAO, 1998) e Mestre em Ciência Militares (ECEME, 2006). Especialista em Logística Empresarial – MBA, pela FGV (2010).



A 7ª SUBCHEFIA

No dia 18 de fevereiro de 2022, foi publicado, no Boletim de Exército, o despacho decisório do Comandante do Exército, reativando a 7ª Subchefia/EME.

Com a missão focada no futuro do EB, a 7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército está constituída pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército e pelas seções de Conceitos Futuros e de Gestão de Capacidades.

A reativação foi resultado de amplo estudo que começou, em 2019, com a criação da Seção "Exército do Futuro" na 3ª Subchefia/EME.



Introdução

A Índia é um país geopoliticamente importante cuja cultura milenar se reflete no sul e no leste da Ásia, merecendo um olhar mais atento sobre seu atual papel no concerto das nações. Ao completar 75 anos de independência do Império Britânico, os números, a cultura, a economia, a educação, a diplomacia e as capacidades militar e científico-tecnológica do país merecem ser conhecidos e estudados. Ademais, suas características e seu dinamismo econômico possibilitam parcerias em diversas áreas, com destaque para as demandas de defesa.

Diante do exposto, o presente ensaio visa a entender elementos que caracterizam a Índia, seus desafios e oportunidades, estabelecendo alguns pontos em comum com o Brasil. Para tanto, este ensaio foi dividido em quatro partes, além desta introdução e da conclusão. Na primeira, apresenta-se uma visão geral sobre a história e a geografia do país. Na segunda, destacam-se aspectos econômicos, sociais e políticos do país. Na terceira, apresenta-se o contexto atual da política externa indiana, com os seus desafios particulares. Na quarta, de forma resumida, destaca-se a importância da Índia para o Brasil.

1. Aspectos Históricos e Geográficos

Localizada no sul da Ásia, banhada pelo Oceano Índico, a Índia abriga uma civilização singular. Uma nação constituída de um mosaico social e cultural, com identidades únicas, que, no contexto internacional, busca ocupar o espaço a ela “reservado” por sua origem e história.

A atual Índia é herdeira da civilização mais antiga. Esse pensamento está na origem do Estado, nas palavras do Primeiro-Ministro (1947-1964) Jawaharlal Nehru¹, imediatamente após a consolidação do processo de independência (15 de agosto de 1947): *I, a member of the Constituent of India, do dedicate myself in all humility to the service of India and her people to the end, so that this ancient land attain her rightful place*

¹Jawaharlal Nehru foi o primeiro ocupante do cargo de Primeiro-Ministro da Índia.

*in the world make her full and willing contribution to the promotion of world peace and the welfare of Mankind.*²

Com relativo isolamento físico do restante da Ásia, por causa do Himalaia e de seus prolongamentos naturais, como o Hindocuche, o subcontinente indiano, historicamente, teve uma ligação mais natural com o Oriente Médio, por terra, afastando-se da antiga China. Essa orientação pode ter sido determinante para o idioma de origem indo-europeia e para o colonialismo europeu.

Impactada pelas monções, a região tem o derretimento do gelo, oriundo das montanhas do norte, como um “refrigério” para o clima tropical, abastecendo rios de grande importância. O Ganges e o Indo, que dá nome ao país, alimentam as terras férteis desde a Antiguidade, permitindo uma grande concentração populacional na região há 2.500 anos.

A religião oficial da Índia é o Hinduísmo, uma das mais antigas tradições religiosas sobre a qual se encontra registro histórico. Trata-se de uma religião de caráter indo-europeu, flexível, que originou o Jainismo e o Budismo, entre outras. Sua base consiste na identificação com “uma vida de resignação” na esperança da ressuscitação, recompensada pela virtuosa vida anterior. Desde o século VI a.C., o Hinduísmo e suas derivações se espalham pelo leste da Ásia. O Cristianismo chegou ao país na segunda metade do século I e o Islamismo no século X.

Durante muito tempo, a região foi vista como um entreposto comercial. As especiarias de origem indiana eram desejadas na Europa, atraindo potências e comerciantes daquele continente. Esse comércio contribuiu com a expansão comercial e com o período de descobertas por países europeus. Essa história passou a mudar, significativamente, sob o domínio do Império Britânico (1858-1947) que contribuiu para a conformação do atual ambiente político regional.

²“Eu, um membro da Constituinte da Índia, realmente me dedico com toda humildade ao serviço da Índia e de seu povo até o fim, assim que esta terra anciã alcance seu lugar de direito no mundo e que fizer sua plena e desejosa contribuição para a promoção da paz mundial e do bem estar da humanidade” (*tradução nossa*).

Com o fim da II Grande Guerra, a fragilidade britânica não conseguiu impedir a independência do país, um processo que, segundo Winston Churchill, atribui-se ao Partido Trabalhista inglês. No entanto, a base da fragmentação da Índia britânica já estava instalada, fazendo surgir quatro países no subcontinente: a Índia e o Paquistão a partir de 15 de agosto de 1947; o Sri Lanka³ (antigo Ceilão) a partir de 4 de fevereiro de 1948; e Bangladesh a partir de 16 de dezembro de 1971. Como resultado dessa partição, Índia e Paquistão se enfrentaram em quatro momentos do século XX (1947, 1956, 1971 e 1999).

A separação do Paquistão Oriental (Bangladesh) e do Paquistão Ocidental (atual Paquistão) foi apoiada pela Índia e vigiada pelos Estados Unidos da América. Parte da 7ª Frota se posicionou na Baía de Bengali, próximo ao litoral indiano e bengalês, a princípio, a fim de evitar que a Índia ocupasse qualquer território do país vizinho.

A partir do processo de independência, o mundo assistiu à consolidação da maior democracia do mundo, em termos quantitativos, que busca a “unidade na diversidade” étnica, cultural e religiosa, possibilitando o surgimento de convulsões sociais. Assim, o jovem país passou a ter uma dinâmica própria de desenvolvimento em meio a problemas estruturais e conjunturais.

Nesse contexto, a Índia se tornou um símbolo do não alinhamento durante a Guerra Fria. Ainda que tenha angariado significativo suporte soviético⁴, implementou reformas na nação e desenvolveu um *road map* particular na busca de uma Índia moderna. Nesse caminho, incorporou tecnologias, fez reformas sociais, estruturou o Estado e iniciou a preparação para se tornar uma potência econômica e militar.

2. Aspectos econômicos, sociais e políticos

Um país de contrastes visíveis que, se

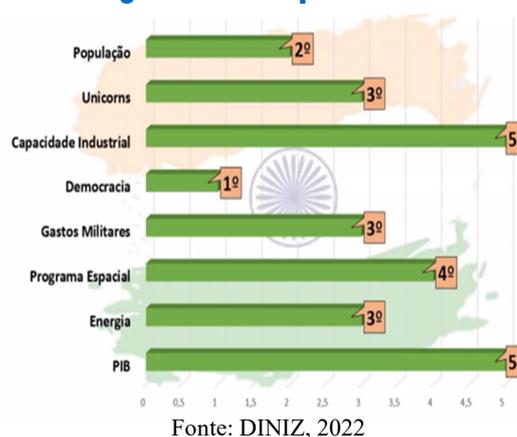
³O país permaneceu sob o domínio britânico até 1972, quando se tornou uma República.

⁴Em 1971, Índia e União Soviética assinaram o Tratado Indo-Soviético de Paz, Amizade e Cooperação.

por um lado, abriga iletrados, por outro, é o terceiro país com maior número de doutores, tendo ganhado sete prêmios Nobel e sendo o segundo país capaz de enviar um satélite para Marte⁵. Muito provavelmente, esses resultados são o reflexo do seu sistema de ensino e do seu parque industrial. Embora tenha uma parcela muito grande de sua população em grande pobreza, abriga o terceiro quantitativo de bilionários do mundo. A aceleração das revoluções a partir dos anos 70, orientadas por políticas públicas, contribuíram para a elevação do padrão socioeconômico do país, ainda em andamento.

Abrigando a 5ª capacidade industrial do planeta e um programa invejável à maioria dos países que buscam acesso às novas tecnologias, o país está muito bem ranqueado no índice STEM⁶, o que facilita um desenvolvimento considerável no futuro próximo. Segundo dados de 2016, trabalhados pelo site Statista⁷, o país seria o segundo em graduados, com 2.6 milhões de formandos recentes à época, superado apenas pela China. Com esses dados, estima-se que na próxima década, a Índia, atual 5ª economia do mundo, torne-se a 3ª maior⁸.

Figura 1: Por que Índia?



⁵O país planeja enviar o primeiro astronauta ao espaço.

⁶O acrônimo *STEM* refere-se às palavras *science, technology, engineer and mathematics* (ciência, tecnologia, engenharia e matemática).

⁷Disponível em <https://www.statista.com/chart/7913/the-countries-with-the-most-stem-graduates/>. Acesso em: 22 de ago. 2022.

⁸O crescimento econômico da Índia superou 8% em 2021 e, para 2022, as estimativas iniciais superam 7%. Essa situação é reforçada em função do país ocupar a 2ª maior população do planeta, tendendo a se tornar a 1ª.

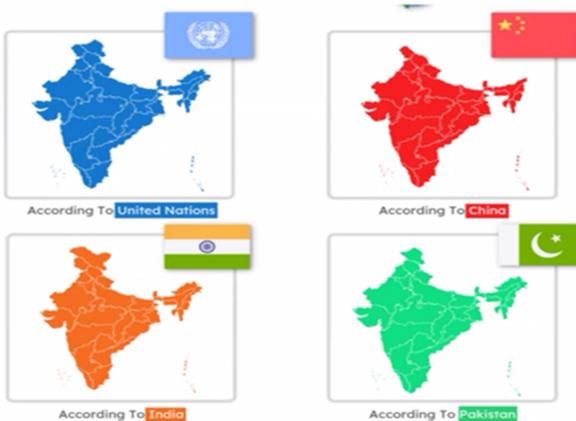
No que se refere à energia, o país está muito próximo de nações que dominam o processo de geração de energia nuclear, como o Paquistão. Esse ambiente torna as relações regionais mais sensíveis do que em outras partes do planeta. Países detentores de artefatos nucleares⁹ ou com capacidade de produzi-los fazem parte do entorno estratégico indiano. No caso do Paquistão e da China, essa relação ganha dilemas mais profundos.

A aproximação dos EUA com a China, no início da década de 1970, em função da proposta americana de viabilizar uma pressão chinesa sobre a URSS, fortaleceu os chineses. No caso do Paquistão, o programa e a capacidade nuclear são resultados da humilhação sofrida ao perder o território de Bangladesh (1971). O conflito entre os dois países vem se mantendo com ações pontuais e de baixa intensidade.

3. Contexto Atual: o entorno estratégico indiano

No presente, novos dilemas começam a aparecer devido à crescente influência mundial por parte da China. Se, por um lado, os EUA encabeçam o Diálogo de Segurança Quadrilateral (QUAD), envolvendo a Índia, o Japão e a Austrália, por outro lado, estabelecem uma aliança militar com a Austrália e com o Reino Unido. A segunda iniciativa deixa questionamentos quanto à profundidade dos compromissos entre os membros do QUAD.

Figura 2: Dilema das Fronteiras



Fonte: DINIZ, 2022.

⁹A Índia se tornou uma potência nuclear em 1974.

Esse desafio de segurança indiano é agravado pelo apoio da China ao Paquistão e pelos problemas nas regiões de fronteira, conforme **figura 2**. Questões fronteiriças com esses dois países tornam a região mais instável. A instabilidade no arco norte do país, ilustrada na **figura 3**, envolve o Himalaia, terceiro polo gerador de gelo do mundo, a “caixa d’água da região”, e o controle do fluxo da água entre os países. A concentração populacional resulta em uma distribuição per capita de água incapaz de prover uma confortável segurança hídrica (mais de 35% população mundial e menos de 11% da água do mundo), com represas controladas pela China e pelo Paquistão.

Figura 3: Instabilidade no arco norte



Fonte: DINIZ, 2022

Com o formato de península, o país tem uma importante ligação com o exterior, pelo Oceano Índico, demandando segurança e estabilidade nas rotas comerciais. Área de grande interesse, caracterizada pela importante projeção marítima em seu entorno estratégico, envolve *chokepoints*¹⁰ de interesse mundial. O Golfo Pérsico e o Golfo de Aden, o Canal de Moçambique e os Estreitos de Sunda e de Málaca demonstram a complexidade de manutenção das linhas de comunicação que amparam o comércio exterior da Índia, sobretudo, na garantia de acesso às fontes energéticas, conforme **figura 4**.

¹⁰Geralmente, termo empregado para identificar regiões de grande concentração, importância e congestionamento de tráfego marítimo. Pontos de estrangulamento.

Figura 4: Complexidade de manutenção das linhas de comunicação do comércio exterior



Fonte: DINIZ, 2022.

O jogo no tabuleiro regional envolve, ainda, a “disputa” pela influência do Afeganistão, demonstrada pelos investimentos indianos e chineses. Afeganistão e Paquistão são alternativas chinesas para evitar o Dilema de Málaca¹¹. No cenário mundial, o país tende a fomentar o BRICS. O potencial visto pela Índia, por meio de ampliação do bloco para robustecer o papel do grupo, mesmo com a participação chinesa, pode gerar mais do que robustecimento nos campos econômico e diplomático, pode facilitar possível aproximação sino-indiana¹². Em um contexto mais amplo, a Índia é vista como mais próxima do Ocidente¹³ e como parte importante na contenção às aspirações chinesas.

No campo social, a política de segregação em castas¹⁴ está oficialmente abolida, ainda que encontre eco no dia a dia. Uma sinalização dessa mudança pode ser identificada na eleição da atual Presidente Draupadi Murmu, a segunda mulher a ocupar o posto de mandatária do país, eleita pelo Parlamento, com o apoio do Primeiro-Ministro Narendra Modi, e empossada em 25 de julho de 2022. A Presidente tem origem em

¹¹O Estreito de Málaca é um *chokepoint* para a China no que se refere às rotas comerciais.

¹²Os dois países entraram em conflito em 1959 e em 1962.

¹³Há cerca de 350 milhões de indianos que falam inglês, fazendo do país a maior concentração anglofônica do mundo.

¹⁴Há cerca de 3.000 castas na Índia.

uma comunidade tribal marginalizada, Santal, uma das maiores da Índia, sendo oriunda de uma casta muito baixa, uma demonstração concreta de que a sociedade indiana está em transformação, com grande concentração rural e majoritariamente jovem.

Economicamente, o país enfrenta outros dilemas. A dependência/insegurança energética é um fator limitador do crescimento. A modernização do campo pode gerar milhões de desempregados enquanto o país tem uma massa crescente de mão de obra. Internacionalmente, sua suposta principal ameaça é, também, seu principal parceiro econômico e parceiro no BRICS, a China. Com o início do conflito na Ucrânia (24 de fevereiro de 2022), a Índia passou a ser vista como uma válvula de escape para a economia russa. Recentemente, o país recebeu o primeiro transporte de petróleo russo pelo Irã, passando a ser o destino final de uma rota que sai de São Petersburgo, cruza o Mar Cáspio, atravessa o Irã e segue até Mumbai, pelo Oceano Índico. Por outro lado, o país pode se tornar o destino natural de empresas europeias e americanas que buscam terceirizar parte de suas produções.

No campo militar, na ativa, o Exército possui cerca de um milhão de homens e mulheres, mais um milhão na reserva mobilizável e uma indústria nacional de defesa de porte, ainda que possua grande quantidade adquirida da Rússia e, em menor quantidade, da França e dos EUA. Com o PM Modi, foi implementada a política do *made in India*. No ano de 2021, o país lançou seu primeiro porta-aviões de fabricação nacional e vislumbra a construção de um submarino nuclear.

Ainda, militarmente, a Índia projeta *soft power* na África, com grande presença e grande cooperação, mas sem bases militares. Diante da importância do 15 de agosto de 2022, como parte das comemorações, o país enviou navios de sua Marinha para os cinco continentes. Na data, no Rio de Janeiro, estava atracada a Fragata INS Tarkash, visitada pelo Presidente da República e pelo Ministro da Defesa do Brasil.

4. Importância para o Brasil

Diante do exposto, não se pode desconsiderar a importância da Índia para o Brasil¹⁵, nos campos diplomático, econômico, científico-tecnológico e militar. O país tem condições de alcançar um papel com maior relevância global em uma década. O possível arrefecimento dos atritos entre Índia e China, assim como o potencial econômico indiano e a boa flutuação do país entre o Ocidente e o Oriente tende a facilitar sua inserção no tabuleiro internacional, como potência. Ainda, a visão de que o Brasil tem condições e deve ser um ator global, distante da imagem imperialista, aproximam mais os dois gigantes continentais.

Os índices indianos tornam o país um possível agente de mudanças nas relações internacionais, seja nos fóruns mais restritos ou nos mundiais. As capacidades desenvolvidas, em pouco tempo, após a independência podem ser consideradas referência para estudos mais aprofundados, guardando as idiosincrasias naturais. Uma possível parceria pode permear todos os campos do poder com a sedimentação de uma aproximação “ganha-ganha” em função dos pontos em comum entre as duas potências.

Conclusão

Neste momento em que centros de poder se alteram e se deslocam para a Ásia, a Índia se destaca como um país bem posicionado geograficamente. Além disso, as revoluções ocorridas nesses 75 anos de independência habilitam o país a ser um *player* mundial de peso. Os saltos dos índices nacionais (econômicos, sociais, científico-tecnológicos e educacionais) passam a ser uma referência para o Brasil, cuja vocação e cujas características guardam alguma semelhança no cenário diplomático.

¹⁵Em 2021, o Brasil importou 90% dos insumos farmacêuticos ativos da Índia e da China, para a produção de vacinas e remédios. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-02/brasil-importa-90-do-ifa-para-vacinas-e-remedios-da-china-e-india#:~:text=Brasil%20importa%2090%25%20do%20IFA,China%20e%20%C3%8Dndia%20%7C%20Radioag%C3%Aancia%20Nacional>. Acesso em: 01 Set 2022.

São matéria de relevância: o avanço científico-tecnológico indiano, materializado no seu Programa Espacial, podendo servir de modelagem ao que o Brasil busca no setor; a energia nuclear para fins pacíficos, cujo emprego pode ser feito no projeto do submarino nuclear brasileiro; e a alavancagem da capacidade de defesa cibernética.

A referência torna-se mais atrativa porque qualquer iniciativa teria uma via facilitada pela aproximação já existente, bilateral ou em fóruns com a participação dos dois países. Índia e Brasil podem se tornar polos regionais em diversos setores, caso uma maior aproximação se materialize. As propostas podem ser identificadas com certa facilidade, ainda que este ensaio não tenha esgotado os assuntos tratados e deixado de contemplar outros.

Por fim, além de saudar a celebração de datas significativas da história pela sua independência e consolidação como Nação, importante vislumbrar o quanto uma maior aproximação do Brasil e da Índia tende a garantir um futuro melhor para os dois países.

Referências

- BLAINEY, Geoffrey. *Uma breve história do mundo*. São Paulo-SP: Editora Fundamento Educacional, 2007.
- DINIZ, Rogério (Capitão de Fragata). Webinar “Panorama geopolítico indiano: ameaças, disputas e estratégias”, promovido pelo Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval, realizado em 15 agosto de 2022.
- HASSAN, Riaz. *Opera Mundi: Em 2050, Índia terá a maior população muçulmana do mundo; fato desafiará equilíbrio político do país, avalia pesquisador*. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/AUTORES/3260/RIAZ-HASSAN>. Acesso em 19 de out de 2015.
- MAALOUF, Amin. *O naufrágio das civilizações*. São Paulo: Vestígio, 2020.
- MARSHALL, Tim. *Prisioneiros da geografia: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.



Quartel-General do Exército,
Bloco A,70630-970, Brasília-DF
(61) 3415-4597/ ceeex@eme.eb.mil.br
Facebook: www.facebook.com/ceeexeb